



RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

APRENDENDO E PLANTANDO O FUTURO: LUGAR DE APRENDIZADO SUSTENTÁVEL NA EMEF PROFESSORA ESTHER DA COSTA SANTOS – TEMPO INTEGRAL

OLIVEIRA RODRIGUES, Cristiane Andréa¹; ARAÚJO DIAS CARVALHO, Fabiana²,
ADEODATO BORTOLOTTI CASTELLAR, Thalyta³, MIELKE SILVA, Camille⁴.

¹Andréa Cristiane Rodrigues Oliveira, deiacrodrigues@yahoo.com.br, ²Fabiana de Carvalho Dias Araújo, prof.fabiana.araujo@gmail.com, ³Thalyta Castellar Bortolotti Adeodato, thahcastellar@gmail.com, ⁴Camille da Silva Mielke, millymilke_vp09@hotmail.com.

Eixo temático 4: Educação e Conhecimento Tradicional: Importância do conhecimento tradicional e comunitário em práticas agrícolas sustentáveis e sua transmissão através das gerações.

Contextualização da experiência

A crise ambiental atual exige novas formas de educação que valorizem a sustentabilidade e estimulem práticas ecológicas no ambiente escolar. Como ambiente de formação, tem papel essencial na edificação de valores que sensibilizem a responsabilidade socioambiental. Dentro desse contexto, a doação e a troca de mudas realizadas na escola EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral de Vila Pavão/ES, no período de junho de 2025, surge como estratégia eficaz para envolver estudantes em ações sustentáveis, conectando teoria e prática de forma coerente e relevante, colaborando para uma aprendizagem integrada para o eixo temático da Construção do Conhecimento Agroecológico.

A Educação Ambiental representa uma ferramenta fundamental para estabelecer uma ligação mais estreita entre o ser humano e a natureza. Uma transformação social de caráter urgente que busque, conforme cita Sorrentino (2005), a superação das injustiças socioambientais na humanidade.

Com a prática de doação e troca de mudas nativas, os estudantes vivenciaram um momento importante e significativo, pois tiveram a chance de compartilhar com seus colegas as diferentes espécies e conhecer alguns princípios da agroecologia: como o respeito a biodiversidade, conhecimento tradicional e local, troca de plantas (mudas e



sementes) e o fortalecimento do uso responsável dos recursos naturais. Os estudantes, após recolherem as plantas doadas e realizarem as trocas com os colegas, participaram ativamente de um processo de aprendizagem ativa, coletiva e horizontal, característico da agroecologia, em que o saber é construindo por meio da experiência trazida pelos diferentes sujeitos, ambientes e contextos.

A Educação Ambiental vem contribuindo muito para uma nova conscientização, conduzindo o sujeito a ter novas atitudes e sua relação com o ambiente. Ressaltamos ainda que a Educação Ambiental visa à democratização da cultura, do acesso e permanência na escola, bem como da melhora do nível cultural da população para compreender o que é ciência, os avanços científicos e tecnológicos e as possibilidades de solução para diversos problemas de nossa época. Loureiro comunga da mesma ideia ao se referir que:

A Educação Ambiental deve possuir um conteúdo emancipatório, onde as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo possam conferir mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais (Loureiro, 2004, p. 89).

A experiência prática possibilita um entendimento mais intenso das concepções teóricas e incentiva o interesse dos estudantes pela natureza e pelo meio ambiente. Além disso, a atividade consolida seus próprios valores e cuidado com o ambiente, alicerces importantes para a agroecologia, ao fomentar práticas como doação e troca de mudas com o conhecimento local. E, ao mesmo tempo, transforma a escola em um espaço de experimentação agroecológica. Sendo assim, a prática incentiva a formação de estudantes sensibilizados e envolvidos com modos de vida sustentáveis. Dessa forma, tem como objetivo desenvolver a implementação de uma prática educativa e transformadora baseada na doação e troca de mudas entre estudantes, sensibilizando o cuidado com o meio ambiente, fortalecendo a relação entre escola, natureza e comunidade.

A ideia expressa por Freire (2000) é a de que temos que assumir o dever de lutar pelos fundamentos éticos mais imprescindíveis quanto ao respeito à vida como um todo.

...urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais, como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador (Freire, 2000, p. 31).



Descrição da Experiência

A proposta foi desenvolvida na EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral de Vila Pavão/ES com estudantes do 6º ano das séries finais. Utilizou-se a metodologia ativa fundamentada na concretização de práticas educativas sobre meio ambiente, seguida de doação e troca de mudas e plantio, promovendo o aprendizado e o engajamento dos estudantes com questões de agroecologia. Ao participar dessa metodologia, os estudantes passam a ser protagonistas e a refletirem sobre suas ações, sendo multiplicadores e sensibilizando toda a comunidade escolar por meio de atitudes de sustentabilidade, as quais são necessárias para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

A atividade prática de doação e troca de mudas iniciou a 1ª etapa com a sensibilização dos Estudantes através de uma roda de conversa sobre sustentabilidade, importância das mudas nativas locais e preservação do meio ambiente com os estudantes do 6º ano. Esta atividade foi realizada pelas educadoras da escola (Figura 1).

Figura 1: Sensibilização dos Estudantes do 6º ano da EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral de Vila Pavão/ES. 2025



Foto: Autoria própria. 2025

Em seguida, a 2ª etapa, foi realizada a doação das mudas pela Prefeitura de Vila Pavão/ES, por meio da Secretária de Meio Ambiente. Foram doadas mudas nativas de



várias espécies (Brinco de índio, Ipê Amarelo, Ipê Rosa, Ipê Branco, Pau Brasil e Acácia Rosa). Após uma conversa sobre a doação de mudas e a importância da troca de mudas, foi realizada uma dinâmica com a troca de mudas entre estudantes (Figura 2).

Figura 2: Doação de Mudas da Secretária de Meio Ambiente na EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral de Vila Pavão/ES. 2025



Foto: Autoria própria. 2025

Já na 3ª etapa, foi a Feira de troca de mudas com os estudantes do 6º ano. Essa atividade foi organizada pelas educadoras, com espaço para troca livre e registro das várias espécies doadas (Figuras 3).

Figura 3: Feira de Troca de Mudas Nativas doadas pela Secretária de Meio Ambiente na EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral. 2025



Foto: Autoria própria. 2025

No final da 4ª etapa, foi realizada uma avaliação participativa da prática educativa com a para uma troca e reflexão sobre a experiência com as atividades propostas e seus aprendizados (Figura 4).

Figura 4: Avaliação Participativa da Prática de Doação e Troca de Mudas na EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral. 2025





Desafios da Experiência

A prática educativa com doação e troca de mudas enfrentou alguns desafios no seu desenvolvimento. No aspecto social, houve grande participação dos estudantes da zona rural, pois essa prática ecológica está presente na sua vivência no campo. Houve uma baixa participação dos estudantes da área urbana, provavelmente decorrente da falta de envolvimento com práticas ambientais e da pouca valorização do cuidado com plantas em determinados contextos de sua vivência. Já na questão ambiental, tivemos dificuldades com a escassez de mudas variadas devido a outro evento que estava acontecendo no município de Vila Pavão. Porém com a doação das 6 variedades (Brinco de índio, Ipê Amarelo, Ipê Rosa, Ipê Branco, Pau Brasil e Acássia Rosa) o que contribuiu para um diálogo sobre diversidade de espécies nativas da Mata Atlântica entre os estudantes. Enquanto que na dimensão econômica, foi bem trabalhoso a aquisição de recipientes e substratos adequados para os estudantes levarem para suas propriedades para realizar o plantio, isso foi um obstáculo, em nosso ambiente escolar com recursos limitados.

Para dar andamento a nossa prática ecológica e ao mesmo tempo superar essas dificuldades, houve uma mobilização gerando uma parceria com a Prefeitura Municipal de Vila Pavão e com a Secretaria de Meio Ambiente de Vila Pavão, em prol da doação de mudas nativas para a realização da prática ecologia. A sensibilização com os estudantes foi essencial para motivar os estudantes e consolidar o compromisso coletivo com a prática da sustentabilidade, visando a preservação do ambiente escolar e da comunidade local.

Principais resultados alcançados

A ação educativa sobre a doação e troca de mudas realizada com os estudantes do 6º ano da EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral de Vila Pavão/ES, mostrou-se uma prática sustentável significativa, pedagógica e formativa, incentivando os estudantes a serem protagonistas da ação.

As atividades propostas tiveram como foco estimular a sensibilização ecológica e o envolvimento na preservação do meio ambiente, sendo transformadores na escola e na comunidade local. Com a doação de mudas pela Secretária de Meio Ambiente de Vila Pavão, e ao realizar a troca das mudas nativas com os outros estudantes, a ação fomentou laços com a escola e comunidade ao entorno. Também compartilharam os



saberes locais de sua comunidade e desenvolveram ações participativas em prol da preservação do meio ambiente.

Durante o desenvolvimento das etapas foi observado a interação e motivação dos estudantes com a proposta de troca de mudas de diferentes espécies que foram doadas com os colegas; valorização dos saberes locais e da sensação de conexão com a escola e comunidade; desenvolvimento de capacidade de gerenciar emoções como a empatia, estabelecer relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis durante a trocas de mudas e; encorajamento a livre decisão e a investigação, através da roda de conversa sobre as espécies doadas e os cuidados com cada muda a ser levada e planta junto com a família em sua residência e os benefícios ecológicos de suas ações.

Portanto a metodologia ativa permitiu que os estudantes trouxessem seus conhecimentos para dentro da escola, foi fundamental para o sucesso da prática. A ação fomentou uma aprendizagem expressiva e ao mesmo tempo contextualizada e focada a todo momento nos estudantes do 6º ano, engajando no currículo a vivência dos estudantes da área urbana e do campo do município de Vila Pavão.

A partir da atividade, observou-se uma maior sensibilização por práticas sustentáveis e por ações que preservem o meio ambiente, transformando-os em multiplicadores dessas ações em comunidade.

Disseminação da Experiência

A experiência educativa de doação e troca de mudas desenvolvida na EMEF Professora Esther da Costa Santos – Tempo Integral evidenciou grande potencial de replicabilidade em outras escolas do município, comunidades e organizações sociais. Durante a mobilização dos estudantes, observou-se que a prática foi além dos muros da escola: onde o conhecimento trazido pelos profissionais da escola juntamente com o conhecimento dos estudantes do campo motivou diversas famílias, principalmente urbanas a plantar mudas em sua casa, onde algumas realizaram trocas entre vizinhos e houve relatos de reaproveitamento de embalagens e resíduos orgânicos para adubação doméstica.

Essa prática incentivou o interesse de docentes de outras instituições do município, que mostraram interesse de realizar ações como as trocas de mudas entre os estudantes, objetivando o maior engajamentos dos mesmos com o meio ambiente da escola e da comunidade que ele está inserido. A prática educativa descartou primeiramente pela sensibilização dos estudantes em relação as práticas ecológicas, buscando a preservação do meio ambiente, e ao mesmo tempo teve um baixo custo,



tornando a experiência altamente recomendável para agricultores, agricultoras familiares, escolas rurais e coletivos socioambientais.

Recomendar essa ação ecológica significa valorizar uma ação concreta de educação para a sustentabilidade, capaz de fortalecer a agroecologia, os vínculos comunitários e a preservação ambiental a partir do cotidiano e da realidade local dos estudantes e de suas vivências para dentro da escola.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SORRENTINO, Marcos. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, 2005. Disponível em: Acesso em: 21 julho. 2025.